



PANORAMA SOCIOECONÔMICO DO PROFESSOR DE FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Matheus Faleiros Silva¹ Marcos Natan dos Santos Faria²

RESUMO

O projeto “Panorama socioeconômico do professor de Física do Ensino Médio no Brasil Contemporâneo” busca analisar a situação dos professores de Física no mercado de trabalho formal do Brasil da última década através dos dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esta pesquisa é uma continuidade da pesquisa “Condição Docente em Pauta: uma análise socioeconômica do professor de Física de Ensino Médio no Brasil Contemporâneo” desenvolvida desde o último edital de pesquisa do campus, no final do ano passado, cuja premissa fundamental é realizar a um quadro de perfil sócio ocupacional do professor de física no ensino médio brasileiro nos anos 2010.

Palavras-chave: Docentes. Física. Mundo do Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa propõe o estudo dos docentes de física no Brasil através de dados de abrangência nacional. A partir dos anos 2000, nota-se o crescimento de universidades e Institutos tecnológicos e dos cursos e das matrículas a eles associados.

Nesse sentido, ao analisar os dados mais recentes do mercado de trabalho formal brasileiro, da última década, dos profissionais que atuam como docentes em física possibilita uma maior visão do panorama do futuro profissional dos alunos atuais da licenciatura daqueles que já concluíram o curso, bem como daqueles que possam se interessar pelos cursos ofertados pelo Campus Congonhas.

Alguns estudos mostram como a credencial educacional dá vantagens aos indivíduos no mercado de trabalho (COLLINS, 1979) e que mais anos de estudos levam a melhores posições posteriores (BLAU, DUNCAN, 1994). Nesse sentido, mais anos de estudos e mais ainda uma formação profissional atrelada à educação formal podem garantir melhores

¹Docente do IFMG Campus Congonhas

² Estudante do curso de Física do IFMG Campus Congonhas



colocações no mercado de trabalho. Nesse sentido, a educação formal seria uma vantagem evidente em relação à conclusão de níveis educacionais anteriores, como o fundamental e o médio sem técnico.

Cabe ressaltar que o Campus Congonhas oferece o curso de licenciatura em Física e está inserido em uma região com demanda de profissionais da área. Cabe perguntar: Qual o perfil dos docentes de física? O que o estudante pode esperar do futuro profissional baseando nas condições de trabalho e nas tendências do mercado nos últimos anos? Estas são algumas das perguntas que este projeto procura investigar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto visa esmiuçar os dados recentes sobre os profissionais que atuam como docentes de física no Brasil e que estão no mercado de trabalho formal. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) conta com um censo de informações sobre os vínculos empregatícios denominado Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) preenchidos pelos empregadores e enviados ao MTE. A base de dados tem informações variadas sobre a situação dos empregados, como rendimento mensal, número de empregados, horas trabalhadas, cargo/função, especificação de seis dígitos dos códigos ocupacionais, além de variáveis sociais e demográficas como sexo, cor ou raça, macrorregião brasileira, região metropolitana, família mono ou biparental.

A profissão docente tem sido desvalorizada ao longo dos anos. Segundo Oliveira (2015),

A profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia. Ao invés, a proletarização provoca uma degradação do estatuto, dos rendimentos e do poder/autonomia; é útil sublinhar quatro elementos deste último processo: a separação entre a concepção e a execução, a standardização das tarefas, a redução dos custos necessários à aquisição da força de trabalho e a intensificação das exigências em relação à atividade laboral.

Moreira (2017) ressalta os grandes desafios para os professores de física. Segundo o autor, há uma dificuldade estrutural do sistema educacional brasileiro que recai também sobre os professores de físicas. Problemas que vão desde a infraestrutura do trabalho, de laboratórios, de condições para os professores atuarem, carga horária elevada e salários muito baixos. Muitas



vezes isso passa pela falta de valorização de professores e pela educação ser uma prioridade no discurso, mas não na prática.

Segundo Ferreti (2018), dois problemas podem ser identificados como drâmáticos. Dois problemas podem ser identificados como dramáticos na educação secundária brasileira: a baixa qualidade e a baixa atratividade curricular do ensino médio, que, por sua vez, resultam em alto índice de abandono e reprovação.

Ferreti (2018) aponta outros fatores estruturais desmotivadores como infraestrutura ruim das escolas, em termos de laboratórios, bibliotecas, espaços para a prática esportiva e para atividades culturais, tornando o ambiente desinteressante para os alunos, além de problemas ligados aos próprios profissionais como ausência de um bom plano de carreira dos professores, incluindo salários, formas de contratação, que não possibilita a vinculação desses a uma única escola.

Segundo Moreira (2017, p. 1),

A Física na Educação Básica está em crise: além falta e/ou despreparo de professores, das más condições de trabalho, do reduzido número de aulas e da progressiva perda da identidade no currículo, o ensino da Física na educação contemporânea estimula a aprendizagem mecânica de conteúdos desatualizados

Santos e Oliveira (2023) destacam que o estudo do ensino de física é um fenômeno relativamente recente. O primeiro curso de graduação em Física foi criado em 1934, na modalidade bacharelado. A sua inclusão nos currículos nacionais vai acontecer somente a partir dos anos 1950, sendo sua disseminação resultado dos movimentos globais de interesse científico e tecnológico no pós-guerra.

Do ponto de vista da pesquisa, os autores (SANTOS; OLIVEIRA, 2023, p. 3) ressaltam que:

Os censos escolares (2018 - 2020) apresentam dados por disciplinas, e comprovam o baixo índice de licenciados em Física nas escolas públicas brasileiras. O resumo técnico apresentado pelos censos da educação básica indica a extrema necessidade da adequação da formação docente para o ensino médio e retrata um dos piores resultados para a referida disciplina.



3. METODOLOGIA E PRIMEIROS ACHADOS

A metodologia proposta emprega o uso de técnicas quantitativas de pesquisa. Como descrito anteriormente, o projeto visa explorar as condições e determinantes do mercado de trabalho formal dos egressos do curso de Licenciatura em Física.

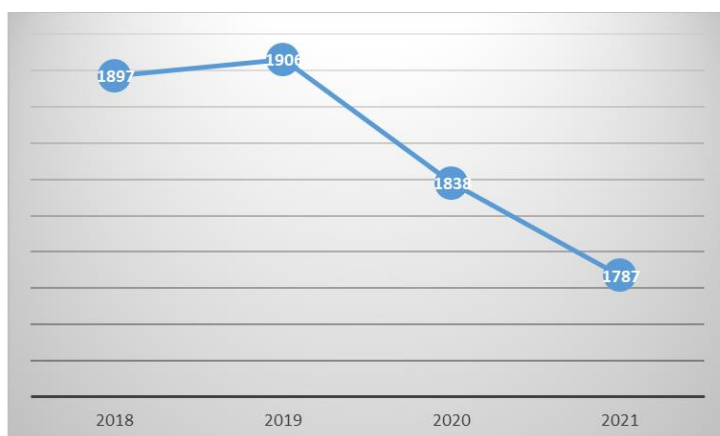
O projeto utiliza uma base de dados secundários disponibilizados gratuitamente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Trata-se especificamente do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS).

O uso da RAIS também permite analisar o lado da demanda de mercado, por exemplo, em relação a mão-de-obra pode-se avaliar a partir do cálculo do retorno em termos de remuneração do trabalho obtido com a aquisição do diploma. Pode-se analisar também a diferença dos mercados regionais, quanto ganha, em médio, um professor de Física do Ensino Médio no Nordeste em comparação com um no Sudeste, por exemplo.

O recorte temporal será nos anos de 2010 (último ano disponibilizado até o momento pelo MTE que o pesquisador tem acesso), com o intuito de observar as tendências mais recentes.

No projeto desenvolvido até o momento, a pesquisa se debruçou sobre a limpeza e seleção dos dados de 2018 a 2021. Seguem abaixo alguns dados apresentados preliminarmente sobre o tema até o momento, estratificando os dados em termos de volume de contratos de professores de física e distinção de contratos por gênero:

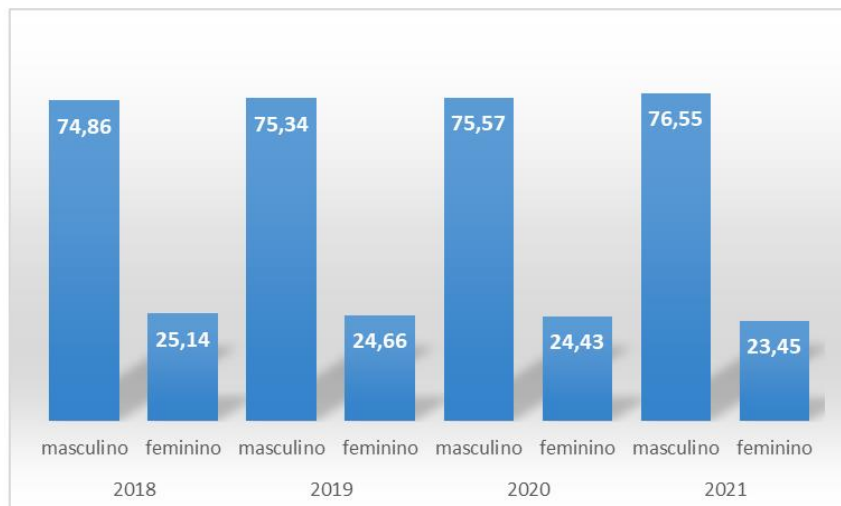
Gráfico 1: Volume de contratos de professores de Física entre 2018 e 2021



Fonte: RAIS, produzida pelos autores



Gráfico 2: Contratos segmentados por gênero 2018-2021



Fonte: RAIS, produzida pelos autores

Os primeiros achados mostram que houve um impacto considerável do contexto pandêmico e que a uma desigualdade de gênero persistente em termos de volume de contratos. Espera-se que com a continuidade da pesquisa, o projeto apresente mais dados consistentes sobre o cenário do professor de física no ensino médio.

REFERÊNCIAS

BLAU, Peter e DUNCAN, Otis. “**The Process of stratification**”. In: GRUSKY, D. B. (Org.) Social Stratification: Class, Race, and Gender in Sociological Perspective. Westview Press: 1994.

COLLINS, R. **The Credential Society: An Historical Sociology of Education and Stratification**. New York: Academic Press, 1979, 222 pp.

CUNHA, Luiz Antônio. **O Ensino profissional na irradiação do industrialismo**. São Paulo: Editora UNESP; 2005.

FERRETI, C. J. **A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação**. *Ensino de Humanidades* • Estud. av. 32 (93) • May-Aug 2018

MOREIRA, M. A. “**Grandes Desafios para o Ensino da Física na Educação Contemporânea**”. *Revista do Professor de Física, Brasília*, vol. 1, n. 1, 2017.

SANTOS, L. S.; OLIVEIRA, M. P. “**A Escassez de Professores Habilitados em Física na Educação Básica**” IX Congresso Nacional de Educação – CONEDU – João Pessoa, PB. 2023